



# **PraLarvas**

**Fabio Rocha**

Copyright © 2002 por Fabio Rocha

Registro EDA – Biblioteca Nacional

<b>Nome(s) do(s)</b>	FÁBIO JOSÉ ALFREDO SANTOS DA ROCHA
<b>Autor(es):</b>	
<b>Título da Obra:</b>	PRALARVAS
<b>No. Registro da Obra:</b>	249307
<b>Livro:</b>	443
<b>Folha:</b>	467
<b>Data de Registro:</b>	14/1/2002
<b>Gênero da Obra:</b>	POESIA
<b>Obra Publicada:</b>	Não

Título original: Pralarvas

Editoração eletrônica: Fabio Rocha

Endereço eletrônico:

<http://www.fabiorocha.com.br>

## Índice

1. *Capa*
2. *Dados*
3. *Índice*
4. *Índice (continuação)*
5. *Dedicatória*
6. *Pré..... Fabio – Prefácio de Felipe de Paula*
7. GARÇOM!
8. POR ESCRITO
9. EX-TUDO
10. EX-TUDO (*continuação*)
11. ORNAMENTAL
12. DESPROFISSÃO
13. FALTA DE VIAGEM
14. MODERNA ARTE
15. MARGEM
16. FÉRIAS EM BH
17. E MEIO
18. CRISE “ARGENTINA” NO BRASIL
19. APAGÃO
20. AXÉ
21. NA VIAGEM
22. SONHO É SONHO
23. O MELHOR DA FESTA
24. ASSOMBRA
25. MOVIMENTO
26. DAS DEFINIÇÕES
27. YOGA
28. CLIC
29. AÇÃO!
30. POR UM TRIZ
31. MULHER:
32. COMO SER INFELIZ EM 3 LINHAS
33. LERO
34. ORDEM
35. NONA SINFONIA
36. CREC
37. VIDA
38. CAXARELO
39. ANTIGLOBALIZAÇÃO
40. NICOLAU
41. DAS CONTRADIÇÕES
42. CURSO NOTURNO NO MÉIER
43. AO UMBIGO
44. QUERER
45. FUGA PRO PAPEL
46. DAS IDÉIAS FIXAS
47. A VIDA FICOU UM NEGÓCIO MUITO ESQUISITO
48. FIM

49. DILÚVIO
50. GÊMEA ESTUPIDEZ
51. ODEIO FESTAS
52. LÓGICA 2
53. NÃO MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA
54. ALÉM
55. FLIPER
56. ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?
57. ASA
58. QUANDO ESTRELA
59. EPISTEMOLOGIA DO INDEFINITIVO IMAGÉTICO
60. EPISTEMOLOGIA DO INDEFINITIVO IMAGÉTICO (*continuação*)
61. PRECE
62. SONETO A VERA LÚCIA, MINHA MÃE
63. PERDIDOS NO DIA
64. PISCINA
65. 3 NO POEMA
66. GLOSA
67. BIOLOGIA MARINHA
68. INFÂNCIA
69. A PENA E A ESPADA
70. VISITANDO ESQUIMÓS
71. SONETO AO LUAR
72. QUANTOS PITÁGORAS NÃO SABEM LER?
73. AINDA BEM
74. VESTIBULAR 2001 – UMA ODISSÉIA NO NEFASTO
75. FUGA
76. A BEETHOVEN
77. SHINE
78. FELIZ DE QUEM NÃO SABE
79. PRALARVAS
80. REDE
81. SECRET GARDEN
82. DO EMPENHO
83. NANISMO ELEITO
84. DEZEMBRO
85. NUMA LINHA
86. INÍCIO
87. DESUMANO
88. TEMPO
89. BOTÂNICA NA UERJ
90. VERDADES
91. ERRO
92. CASA
93. *Biografia*
94. *Fortuna Crítica*
95. *Contato*

## **Dedicatória**

Para Ananda.

## Pré..... Fabio

O cuidado com as palavras não precisa de guia. Fabio é seu próprio guia: pergunte ao Garçom.

Veja em Ex-tudo o inconformismo com aquilo que se repete e não serve: pense em ex-tudo.

O pensamento livre, bem geminiano, fazendo da imaginação momentos de prazer: "Um guardanapo / em Guarapari / jaz lá, / não aqui". Isso depois da sensualidade do decote e de brincar com o vento jogando com as palavras como quem não precisa de dicionário.

Não conheço o Fabio pessoalmente.

Vemo-nos pelo que escrevemos um ao outro usando a frieza dos bits e bytes aquecidos pela fraternidade das palavras.

E por não tê-lo ainda visto, por não ter tido aquilo que se chama de "primeira impressão", por conhecer um pouco da sua alma através da sua familiaridade com as palavras e os sentimentos que delas emanam, é que posso chamá-lo de amigo.

Contenho-me; agora. Melhor deixar de conversa, deixar o "Sonho ser sonho", mergulhar em "O melhor da festa", deixar-me levar pelo "Movimento" da tempestade e dar-me o gosto de ler Fabio.

*Felipe de Paula*

## GARÇOM!

Digito o poema  
como  
palitando dentes.

Escondo com a palma  
as palavras sujas  
como  
flor e sonho.

(tudo  
após extremo uso  
é sujo)

Sigo  
com o palito  
cutucando influências  
como  
palmito.

Não gosto de cardápio  
assim  
como  
dicionário.

Comendo  
a fome  
aumenta...

E a conta  
não satisfaz  
jamais.

*5/7/01*

## **POR ESCRITO**

A inflação aumentou  
mas o valor da palavra  
caiu.

*6/7/01*



## EX-TUDO

*Para o Prof. Basílio, grande reprovador dos outros*

Jardim de infância:

ajeite o uniforme

e seja uniforme.

Mensalidades e homenagens aos pais em datas especiais.

Decore o livro

(e pague)

sem contestar:

vestibular.

Que profissão?

Sei lá.

Não aprendi os verbos

escolher ou criticar.

Faculdade pública:

dificuldade privada.

(para entrar ou sair)

Está na norma invisível, parágrafo primeiro:

É proibido criar.

Professor faltou.

Professor revoltado.

Professor inumano.

Professor atrasado.

Professor em greve. (com razão! com razão! com razão!)

Professor exceção: um em vinte.

Aluno frustrado.

Nota quatro.

Estude mais.

Nota quatro vírgula quatro.

Estude mais.

Nota quatro vírgula nove.

Reprovado: quatro vírgula cinquenta e cinco não é cinco.  
É cínico...

De quatro  
se arrasta  
o país  
governado  
por asnos  
e gatunos  
em regressão aritmética.

*6/7/01*

## ORNAMENTAL

Do alto  
de meu desejo  
antevejo um salto  
(fundamental)  
no decote.

*9/7/01*

## DESPROFISSÃO

Passa o tempo...  
O passatempo?  
catar o vento  
pro papel.

*11/7/01*

## FALTA DE VIAGEM

Um guardanapo  
em Guarapari  
jaz lá,  
não aqui.

Porém sinto  
o frio  
os brilhos  
as poças  
as moças  
as saias  
as praias  
as praças  
as férias.

Tudo que um guardanapo  
não pode sentir.

*11/7/01*

## MODERNA ARTE

Há filhotes  
de chacretes  
por toda parte.

(Esse poema não é grande coisa  
mas imagine-o com duas bundas  
dançando ao lado da folha.)

*15/7/01*

## MARGEM

Quantas vezes  
correndo atrás  
da minha inspiração  
vi a mesma  
à margem do caminho  
sorrindo  
e fumando charutos finlandeses?

*20/7/01*

## FÉRIAS EM BH

*Para Eduardo e Fábio*

Inicialmente,  
nadando na conversa rasa,  
induzida pela prolongada separação.

Posteriormente,  
mergulhando,  
dividindo as similitudes e vicissitudes  
vivas e sentidas  
nas esquinas, estradas e saídas da vida.

Aceleradamente,  
o tempo vai ganhando  
a velocidade  
dos carros dos golpes dos videogames...

E – sem aviso – chega a hora  
de voltar pra casa  
de contar lembranças  
e matar saudades.

*Belo Horizonte - 25/7/01*



## E MEIO

*Para Drummond*

É admirável  
o mundo novo.

Sua tecnologia...

Sua comunicação instantânea  
que cada vez mais  
nos distancia.

Seu excesso de informação  
que nossa alma esvazia.

Ah, o que o futuro nos reserva?

Os avanços da medicina  
nos farão durar mais.  
Pra quê?

Na guerra entre o cinza e o verde,  
vence o primeiro...

Bem, mas ainda há janeiro  
e ainda posso ler-te.

*Belo Horizonte - 25/7/01*

## CRISE “ARGENTINA” NO BRASIL

O governo ajusta  
mas não ajuda.

O governo corta  
mas não importa.

O governo mente  
descaradamente.

O porta-voz do FMI  
sorri.

*Belo Horizonte - 25/7/01*

## APAGÃO

A culpa não é do governo,  
mas sim dos índios  
que não fizeram a dança da chuva.

*Belo Horizonte - 25/7/01*

## AXÉ

Hoje privatizei minha filha.  
Agora ela dá lucro  
dançando axé com short de lycra.

*Belo Horizonte - 25/7/01*

## NA VIAGEM

Cultivo saudades  
de casa  
talvez por causa  
da durabilidade da volta.

*Belo Horizonte - 25/7/01*

## SONHO É SONHO

Tornar um sonho  
realidade  
é matá-lo.

*Belo Horizonte - 25/7/01*

## O MELHOR DA FESTA

O melhor da festa  
é depois da festa.

No aconchego do lar,  
fazer as pazes  
com o silêncio.

*Belo Horizonte - 29/7/01*

## ASSOMBRA

- Minha meta  
é não chegar.  
Assim a sombra me acompanha taciturna.

Às vezes, me diz em silêncio:  
- Minha solidão me dá asas  
pra não voar.

Sempre que tropeço:  
- Minha estabilidade  
é a mudança.

Quando a noite cai, me manda parar:  
- Minha maior vontade  
é a lembrança.

*1º/8/01*



## MOVIMENTO

Há os que preferem  
a singeleza  
de sussurros, flores e pomares.

Não nego sua beleza,  
mas agora prefiro ser tempestade.

Gritar, trovoar, ventar e lutar  
com capa, espada e palavra  
contra o impossível.

*7/8/01*

## DAS DEFINIÇÕES

Solidão:

Multidão  
de subjetividades uniformizadas,  
normalidades forçadas,  
complexidades enganadas.

Globalização:

Evolução  
de anti-mísseis reluzentes,  
anti-éticos presidentes,  
anti-sépticos reticentes.

*7/8/01*

## YOGA

Saúdo a lua,  
contudo a tua  
ausência atua.

*7/8/01*

## CLIC

A tecnologia  
é filha  
da guerra.

Quantos morreram  
(morrem e morrerão)  
para você ficar gordo  
apertando botão?

*10/8/01*

## AÇÃO!

Antônia olha fixamente para Pedro.  
Suas veias pulsam visivelmente.  
O rosto enrubescido torna impossível disfarçar sua cólera:

- O que você quer, afinal?!

Pedro, com um meio sorriso,  
olha para a câmera e diz,  
por debaixo do bigode:

- A leveza de Cecília,  
a tristeza de Bandeira,  
a ironia de Quintana,  
a incerteza de Manoel  
e a plenitude de Drummond.

*11/8/01*

## **POR UM TRIZ**

O ser humano,  
por ser humano,  
se engana.

*11/8/01*

## **MULHER:**

Borboleta  
que se liberta.

Há séculos  
sem asas abertas,  
voa no agora  
deixando um rastro  
de sussurros  
e vontade.

Não é preciso fazer guerra  
pra conquistar os ares.

*11/8/01*

## COMO SER INFELIZ EM 3 LINHAS

O que  
vejo,  
desejo.

*16/8/01*



## LERO

O belo é simpático.  
O distante é belo.

É belo o esmero de quem espera  
p a c i e n t e m e n t e  
pelo presente vazio.

*16/8/01*

## ORDEM

Brasil:  
ame-o  
e mude-o.

*16/8/01*

## NONA SINFONIA

É sexta-feira.  
Ouço Beethoven.  
Faz sol.

De certo que amanhã  
tem aula de Espanhol  
logo de manhã...

O som não é perfeito.  
Chia nos agudos a vã  
reprodução com defeito...

Apesar do mormaço lá fora,  
o vento faz frio efeito  
a toda hora...

Bem, e daí?

É sexta-feira.  
Ouço Beethoven.  
Faz sol.

*17/8/01*

## CREC

Todo  
tolo  
lobo  
bota  
pata  
na armadilha.

*20/8/01*

## VIDA

Viver  
não é deixar  
a vida se esvair  
cada vez mais rápida  
pela rotina.

Não é ganhar rugas,  
ser vencido pelo despertador,  
contribuir para o sistema...

Viver  
é criar  
futuras recordações.

*21/8/01*

## CAXARELO

*Para Drummond*

Talvez haja  
(ou não)  
caxarelo amarelo.  
(depende do seu dicionário)

Há, sim  
nesse mundo vasto e meio frio,  
bondes cheios de pernas  
e pais de mais uma boca.

Pena.

Ah, mas há José...

*22/8/01*

## ANTIGLOBALIZAÇÃO

Um babaca  
(rico)  
dos Estados Unidos  
cai de balão  
no Brasil.

E pedem autógrafos,  
sai nos jornais,  
vira cidadão honorário,  
arrisca falar Portchukêish...

E se um babaca nacional  
(rico ou pobre)  
cai lá  
do que quer que seja?

*23/8/01*

## NICOLAU

Que Vossa Onipotência  
ilumine a zona  
do baixo Meritíssimo.

*28/8/01*



## DAS CONTRADIÇÕES

Assisti casmurro  
a reportagem de uma hora  
sobre os efeitos terapêuticos  
do riso.

*31/8/01*

## CURSO NOTURNO NO MÉIER

*Para Luciana*

Eu não quero as mulheres da net  
Chega de encontros.

Quero as dos pontos...

Quero as mulheres dos pontos de ônibus do Méier,  
as que estão matando aula nos bares do Méier,  
atravessando as ruas do Méier tarde da noite fora da faixa,  
cruzando o cinza, o escuro, os faróis, os muros...  
CONCRETAS.

Quero mulheres com dois olhos, um nariz e uma boca  
e que só na cama sejam loucas...

Quero mulheres de corpo cheio.  
Mente vazia?

Da net?  
Virtuais?  
Não quero mais.

Ah, e, preferencialmente,  
sem namorados policiais.

(Ligo o micro pra escrever um poema e entro na net.)

*3/9/01*

## AO UMBIGO

*Para Luciana*

No meio do caminho  
havia um PM.

No caminho da mão ao pelo,  
do não ao sim,  
do são ao louco...

Havia um PM.

E o pelo preto  
e a pele branca...

Ah, que raiva  
das minhas retinas amedrontadas  
das minhas vontades anestesiadas  
das minhas desculpas esfarrapadas  
das minhas poesias estagnadas.

No meio do caminho  
havia um PM.

*6/9/01*

## QUERER

Quero papo  
e sexo.

Quero sexo  
e papo:

Empaco  
no nexo.

*6/9/01*

## FUGA PRO PAPEL

Estou com sono.  
Vendo palavras.

Vendo palavras  
de graça.

Garças rosas são flamingos.  
Cargas solitárias, domingos.

Estou faminto de tudo  
e vendo palavras de graça.

*7/9/01*

## DAS IDÉIAS FIXAS

*Para Luciana e Machado de Assis*

Brás tinha o seu emplastro.

Eu tenho espasmos  
de querer (agora!)  
o impossível (tão difícil de rimar...).

Quem dera fosse  
um emplastro.

*7/9/01*

## A VIDA FICOU UM NEGÓCIO MUITO ESQUISITO

*Para Luciana*

Me dispo da calma,  
imaginando beijos.

Mergulho sem ar  
nesse mar  
de animal desejo.

Os livros por estudar,  
varejo.

Se vou afundar,  
não importa.

Abri a porta  
para o inferno  
e quero queimar  
o mais rápido possível.

7/9/01

**FIM**

*Para Luciana*

Ela não escreve “a partir”  
separado.  
Está tudo acabado.

*7/9/01*



## DILÚVIO

Vestígios  
diversos  
de versos  
bóiam  
na folha.

Afundo.

No fundo  
das cidades  
inundadas  
brilha  
uma vontade  
(de ser amado).

No meio  
da lentidão azul  
o silêncio reina impassível,  
comemorando a vitória  
da natureza.

Apesar do mar,  
apesar do frio,  
apesar dos milênios de sofrimento,  
a vontade ainda pulsa, ainda teima, ainda resta.

E assim,  
finalmente,  
vence.

Com isso,  
com água nos olhos e alma pequena,  
me pergunto se vale a pena.

*Inspirado no filme “IA – Inteligência Artificial” - 10/9/01*

## **GÊMEA ESTUPIDEZ**

*“Quem semeia vento colhe tempestade.” – Ditado popular*

O estrondo do avião no prédio  
- tempestade colhida -  
me silenciou a vida.

*15/9/01*

## ODEIO FESTAS

Estamos jogando aviões em prédios por Deus,  
criando clones humanos por certo  
e processando crianças por beijos.

Eu e você.  
Nós estamos.  
Nós.

Desligo a TV, vou para a NET.  
Pra quê?  
Ver letras digitadas por uma mulher.  
(com sorte, uma foto)  
Tentar ser menos eu e mais nós.  
Nós.

Estou procurando o que não existe  
sem paciência pra encontrar,  
no lugar mais improvável  
e viciado na busca.  
Eu... Eu.

Se achar um sentido,  
crie uma igreja.

Caso contrário,  
vá ao cinema.

*16/9/01*

## LÓGICA 2

As pessoas felizes  
dançam nas festas e falam de futebol.  
Não sou feliz.

*16/9/01*

## NÃO MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA

Quando não se vê  
briga na TV,  
se briga.

Falta dinheiro,  
entra dinheiro,  
some dinheiro...

Quando não se vê  
briga na TV,  
se briga.

Fujo pro micro,  
pro cinema,  
pros quintos...

Quando não se vê  
briga na TV,  
se briga.

Minha casa  
não é casa.  
Já foi casa.  
Hoje é brasa  
do inferno.

*16/9/01*

## ALÉM

Há um poema não escrito  
em cada entardecer  
me acenando esperança dourada.

Geralmente estou dirigindo  
quando o sinto.

Então tenho vontade  
de semáforos  
para borboletas  
voarem sobre o cinza.

*21/9/01*

## **FLIPER**

E por não ter quem me acompanhe  
em meu descaminhar,  
vou sozinho,  
sem vontade de chegar.

*21/9/01*

## ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?

O Deus não divino  
não desceu  
das nuvens.

Cansei de procurá-lo  
em evidências incontestáveis  
que nunca provam.

Cansei de esperá-lo  
no contato final  
que nunca chega.

Fique onde estiver,  
dane-se.

Minha ascensão  
é pela palavra.

*25/9/01*



## ASA

A casa  
de que gozo:  
o acaso.

*30/9/01*

## QUANDO ESTRELA

Ah, quando eu estrela...  
Quando eu estrela, pianos voadores...

Vento, vento, ventoria...

Quando eu estrela...  
Elevadas levezas...

Circunstâncias incertas,  
aéreos brilhos azuis...

Ah, quando eu estrela...

Hoje,  
pó.

*3/10/01*

## EPISTEMOLOGIA DO INDEFINITIVO IMAGÉTICO

Intuição.

Soçobrava  
e só sobrava  
a velocidade  
de premissas gelatinosas  
superadas.

Se o saber é reto,  
apenas antenas estagnadas  
sabem.

O paradigma desequilibrou-se,  
caiu,  
quebrou-se  
nas curvas de equilíbrio.

Sou caonauta.

Navego no caos  
do uni-verso  
turbocapitalista  
criminógeno.  
(sem hierarquização do conhecimento)

Descarte  
Descartes!

Nossa dimensão  
efervesce  
na indeterminação  
da pluralidade  
mafiosa  
inconvergente.

Nossa força  
é polimorficamente manifesta,  
descontínua,  
anti-estética,  
desconexa.

Nosso enigma:  
como não deixar  
a flexibilidade do século  
quebrar a ética atemporal.

*5/10/01*

## PRECE

Bin Laden,  
olhai por nós.

O presidente  
sociólogo  
acadêmico  
acabou com o ensino.

Bin Laden,  
olhai por nós.

Faculdades em greve  
há mil meses  
vão cancelar o vestibular.

Bin Laden,  
olhai por nós...

Volta tuas barbas de metal  
pro nosso Planalto,  
nosso Senado,  
nosso Congresso Nacional...

Deixa metade  
de tua vontade  
e loucura  
para os alunos  
sorrindo de tudo  
na praia.

Bin Laden,  
sopra a tua ira  
para esse povo que dorme,  
embalado pela mídia,  
ensinado pela ditadura,  
sonhando contos de fada americanos.

*9/10/01*

## SONETO A VERA LÚCIA, MINHA MÃE

Sob suas asas,  
qualquer guerra  
qualquer teto  
é uma casa.

Pelo seu sorriso  
passam rastros  
de amizade  
decisivos.

De uma vida  
só vivida  
para outras.

Que planta como poucas  
seu eterno  
amanhecer.

*10/10/01*

## PERDIDOS NO DIA

Quando à noite  
saio pela porta  
azul de ferro  
vou olhar  
o céu.

Olhando  
me vejo  
procurando.

Me encho de desvontades  
e da plenitude da quietude.

Nuvens rosadas  
e estrelas azuis  
refletem elos perdidos  
no dia.

E faço as pazes com a solidão.

*11/10/01*

## PISCINA

Fazia sol.

As sombras das árvores  
dançavam sobre nós.

Sabiás, biquinhos-de-lacre e sanhaços  
travavam sonoras batalhas contra o silêncio  
como Quixote tentando vencer os moinhos de vento.

Observando o sabor  
e saboreando a visão  
da carne,  
resfriou-me uma constatação de vento:

- O melhor pedaço é o próximo.

*14/10/01*



### 3 NO POEMA

Meu cachorro insiste em comer plantas,  
Osama não há quem desanime.  
Se eu não fosse esta anta,  
não sairia de novo com Eveline.

Domingo já é meio chato  
mas pode piorar  
se um programa nada barato  
cai no seu colo do ar.

Meu cachorro insiste em comer plantas,  
Osama não há quem desanime.  
Se eu não fosse esta anta,  
não sairia de novo com Eveline.

Com Eveline comi carne  
de soja e arroz verde norueguês,  
mas não há nada que barre  
um longo cinema a três.

Meu cachorro insiste em comer plantas,  
Osama não há quem desanime.  
Se eu não fosse esta anta,  
não sairia de novo com Eveline.

*14/10/01*

## GLOSA

O amor é  
uma caixinha  
em formato de esfera  
que espera  
uma riminha  
de um chato  
para uma bela.

E a fera?

Rosna que é  
uma agudez  
cheia de obtusecências.

*19/10/01*

## **BIOLOGIA MARINHA**

Sou uma baleia  
atolada na areia-  
megalópole  
onde todos correm  
atrás do futuro.

O poema é meu canto.

*20/10/01*

## INFÂNCIA

No vento,  
Pedrinho perdeu  
sua sombra.

- Cadê tua sombra, menino?  
Gritou a mãe.

- Só não perde a cabeça porque está presa no pescoço.  
Disse a vó.

Pedrinho ria a danar.

Depois foi estudar  
enquanto a sombra brincava  
de ser noite.

*20/10/01*

## A PENA E A ESPADA

Os ricos morrem de morte morrida.  
Os pobres morrem de morte matada.

Revolução!  
Sangue na calçada.  
Império desce, império sobe...  
do botão ao avião  
da espada à tijolada.

Os pobres morrem de morte morrida.  
Os ricos morrem de morte matada.

Império sobe, império desce...  
e a pena vence a espada.

*22/10/01*

## VISITANDO ESQUIMÓS

Vivemos presos  
pela segunda lei  
da termodinâmica.

Cães,  
correndo atrás da própria  
eficiência.

Por sorte,  
o novo  
quebra o ovo.

(com avião  
ou não.)

*26/10/01*

## SONETO AO LUAR

É noite de lua.  
Quero acreditar  
que em algum lugar,

num rio, numa enseada  
alguém caminha na água prateada  
sentindo uma ausência só sua.

Com os pés molhados de brilho,  
ouve o mesmo assobio  
de vento  
que invento.

Imagino um cavalo alado  
e, mesmo calado,  
deixo levar meu canto tosco  
para aquele sem rosto.

*27/10/01*

## QUANTOS PITÁGORAS NÃO SABEM LER?

*Para Fernando Henrique Cardoso e Paulo Renato*

Nossas mentes obtusas  
te simplificaram: hipotenusa.  
Decorada, revoltante  
por cada estudante.

Tu, que reinventaras  
a alma imortal,  
que primeiro pensaras  
que todo homem devia ser igual...

Mas estamos no capitalismo neoliberal  
e as escolas, faculdades e universidades são malditos guetos  
onde elites aprendem (cada vez mais mal)  
a pensar na soma dos quadrados dos catetos.

*28/10/01*



## **AINDA BEM**

Até a vida  
é exceção  
à regra.

*29/10/01*

## VESTIBULAR 2001 – UMA ODISSÉIA NO NEFASTO

As mãos de franceses bisonhos  
aplaudem o sociólogo maldito  
que comanda mãos de policiais históricos  
a atacarem alunos conscientes  
que tentavam usar as mãos poucas  
pra quebrar o sistema da elite eterna.

*30/10/01*

## FUGA

Como pombas no céu,  
como palavras na folha,  
foge a felicidade.

Dá as mãos ao antes,  
e é verde melancolia.

Flerta com o porvir  
e ascende em sonho.

Procuro-a  
em Buda  
em parte  
em astros  
no hoje  
(cheio de mosquitos).

Se pudesse voar...

*3/11/01*

## A BEETHOVEN

Às vezes,  
ouvindo a última parte  
da nona,  
chego a pensar em ter filhos...

Mas, em segundos,  
vejo no som invisível  
os Estados Unidos  
inventando novos modos  
de matar e poluir...

E africanos morrendo  
e teorias brotando  
e religiões brigando  
e preços (sem inflação) subindo  
e o tempo passando...

E a vizinha ouvindo funk.  
E a vizinha ouvindo funk.  
E a vizinha ouvindo funk.

E, mudo  
e imundo  
só de não ver o mundo,  
mudo de idéia.

*8/11/01*

## SHINE

Tem um louco de óculos  
fumando na chuva  
em câmara-lenta.

Toca no ar  
uma música clássica.

Um piano  
vazio, de luto,  
chama.

O homem olha  
pela vidraça.

E a arte sorri  
por janelas invisíveis.

*11/11/01*

## FELIZ DE QUEM NÃO SABE

Os nacionais  
bons homens  
das multitransnacionais  
comem produzindo fome.

Pregam a liberdade  
de mercado  
e aumentam a desigualdade  
com seu trabalho, mascarados.

Até quando vamos exportar nossas almas  
por preços injustos  
e importar tecnovidas nada calmas  
a altos custos?

*12/11/01*

## PRALARVAS

O que fica  
da vida  
vivida  
pro amanhã?

Trabalho  
pra larvas.

*12/11/01*

## REDE

Deitei na rede  
sem sono,  
esperando entardecer.

Acordado, sonhei com a rede  
onde meu sonho embala outros sonhos  
e vim escrever.

*13/11/01*



## SECRET GARDEN

Hoje basta a poesia  
pois eu sei que algum dia  
em certo jardim secreto  
mostrarei a cada neto  
não nascido, as terras  
que não possuí e as guerras vis  
de que não participei  
e tudo aquilo que não fiz  
(nem farei).

E sentiremos o vento...  
e celebraremos o silêncio...  
até que o sorriso final  
se desfaça em noite  
restando apenas  
o aceno das árvores.

*17/11/01*

## DO EMPENHO

Se eu conseguisse, com jeito,  
fazer algo direito,  
talvez o céu virasse mar  
e o mar, sertão.

Mas não...  
A direita, respeito,  
mas sou de esquerda extrema.

(Não a tema!)

E em 50  
não há mais trema?

*23/11/01*

## NANISMO ELEITO

O ensino era alto.

Então, tiraram a Filosofia:  
ficou médio.

Agora,  
querem tirar a Literatura...  
esses anões do orçamento  
e do pensamento.

A estatura de nossa educação  
é diretamente proporcional  
à altura de nossos políticos.

*3/12/01*

## DEZEMBRO

Apago as luzes  
pra sentir melhor  
o espetáculo celeste.

Meu cachorro  
me olha  
sem entender nada.

O vento deliciosamente frio  
empurra as nuvens rosadas.

E assim a noite (aranha gigante)  
vai abrindo seus olhos.

O jardim dança em perfume  
e os pequeninos lumes  
pirilampam enigmas eternos.

Ah, Deus...  
Em breve, estarei dentro dum terno,  
vendendo certezas risonhas,  
sem tempo de me ver nos céus?

*3/12/01*

## NUMA LINHA

A essência da felicidade é a ignorância.

*5/12/01*

## INÍCIO

E por muito ler Quintana  
nessa vida sem vida  
inicio meu falar que não diz nada  
com anti-poética poesia.

*12/12/01*

## DESUMANO

Uma folha caindo é lindo

Um homem caindo é engraçado.

*UERJ - 13/12/01*

## **TEMPO**

Só fazemos algo quando não fazemos nada.

*UERJ - 13/12/01*



## **BOTÂNICA NA UERJ**

Olhava eu as plantas,  
as folhas procurando o sol,  
os marimbondos de difícil rima,  
as flores abertas como sorrisos...

E passou uma loura.

Minha solidão quer pisotear o jardim.

*UERJ - 13/12/01*

## VERDADES

O trabalho dignifica o homem.  
O errado retifica o lobisomem.  
O cercado liberta o Super-homem.  
Os desdentados sempre comem.  
Nos céus há renas, naus e Santa Claus.

*UERJ - 13/12/01*

## **ERRO**

Não fui eu.

*UERJ - 13/12/01*

## CASA

De minha avó paterna  
herdei a vontade interna  
de não ir.

Superada apenas  
pela de que não venham.

## **Biografia**

*Retirado do PD-Suplementos / Sábado com você de 24/11/2001, com atualizações*

"Nada é para sempre,  
exceto sua alma."

FABIO José Alfredo Santos da ROCHA vive no Rio de Janeiro, onde nasceu, em 04 de junho de 1976. Cursou Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (mas não concluiu o curso) e se formou em Administração de Empresas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. FABIO é FABIO mesmo — como MARIO, o Quintana, é MARIO — sem acento, o que ele explica em versos:

### **ESCOLHA**

*A Drummond*

O meu Fábio é Fabio.  
Nem nasci, tropeçavam em mim.

Tive então duas escolhas:  
Ser pedra ou poeta.

Fora isso, é muito pouco o que ele diz de si mesmo:

*"Quanto a falar de mim, é a parte mais difícil (sorri, disfarçando). Acho que comecei a escrever por dois motivos: sempre gostei demais de ler e admirava os escritores (de prosa ou verso) que conseguem transmitir pros leitores algo que inspire, emocione ou faça pensar. O outro motivo é que falo pouco (sorri, certo de que está justificado). Então, alguns anos depois de começar a escrever poemas, comecei a fuçar na Internet e aprendi a fazer páginas. E como não tinha nada melhor para colocar na homepage, pus uns poemas. Eu não esperava, mas deu certo. Hoje já são mais de 350 mil visitantes e o site ganhou vários prêmios. Foi isso que me estimulou a escrever mais e participar de concursos. Também tive várias surpresas boas e conheci pessoas maravilhosas e cheias de talento, graças a ele. Pessoas que, infelizmente, a mídia em geral não mostra, mas que estão a apenas um clique de distância".*

Deu certo mesmo. Ao longo de um tempo historicamente curto — ele começou a escrever em 1994, aos 18 anos de idade — FABIO ROCHA publicou vários livros e juntou um monte de premiações em concursos. Seus poemas estão nos seus livros (de papel e eletrônicos), em vários sites de língua portuguesa, são notícia de jornal e até andam de ônibus. Como foi o caso do seu poema "A Magia da Poesia" que circulou no *Busdoor* colocado na traseira dos veículos de Blumenau, no período de outubro a dezembro de 2000. Foi este poema que deu nome ao seu primeiro livro, publicado em janeiro de 2001. Depois, vieram mais cinco, eletrônicos — "Tudo Pelos Ares" (março de 2001), "Na Medida do Impossível" (agosto de 2001), "PraLarvas" (2002), "Vice-Rei" (2002) e "Caminho a Manhã" (2003) — todos disponíveis para leitura no seu site pessoal. É lá que o leitor vai conhecer o máximo que o poeta fala de si:

<http://www.fabiorocha.com.br>

## Fortuna Crítica

“Fabio, síntese perfeita, brilhante.”

*Affonso Romano de Sant’Anna (sobre o poema “Gêmea Estupidez”)*

“Siga em frente. Você leva jeito. Em certos momentos tende a bastante ceticismo, um certo desencanto.”

*Italo Moriconi (por email)*

“Poemas breves, em sua maioria, utilizando-se de fragmentos de vida, transformando-os em magnetos para o deleite e atenção do leitor.”

*Rosa Clement (prefácio do livro “A Magia da Poesia”)*

“A poesia surge das suas inquietações, da sua acurada observação do tempo e espaço que habita e não o rigor frígido de poemas laboriosamente lapidados em laboratórios de dissecação filológica.”

*Fred Matos (prefácio do livro “Tudo Pelos Ares”)*

“Não há na sua dicção o soturno canto nihilista, o peso do pesar, o hermetismo simbolista, a exaltação dramática. Também não há, e isso me parece importante frisar, aquele tom um tanto cínico que tem marcado a produção contemporânea mais recente. Em resumo: nem exaltação, nem frieza. Um olhar diferente, especial. E isso, acredite, não é pouco e, igualmente, é muito raro.”

*Ricardo Alfaya (prosa de abertura do livro “Tudo Pelos Ares”)*

“O cuidado com as palavras não precisa de guia. Fabio é seu próprio guia.”

*Felipe de Paula (prefácio do livro “PraLarvas”)*

“Em Fabio, percebe-se que há um trabalho em constante evolução e seus poemas se fecham no círculo necessário a qualquer projeto. Ele sabe terminar um poema. Eles acabam em si. Eis o ponto crucial de Fabio, o que o singulariza.”

*Elaine Pauvolid (prefácio do livro “Vice-Rei”)*

“Fabio Rocha é na poesia contemporânea um fabuloso exemplo de como podemos encurtar o verso sem perder a poesia. Com seu incrível poder de síntese, vai sugando nos dias que correm as metáforas que passam despercebidas aos olhos daqueles que não param para observar um pouco além do óbvio.”

*Rodolfo Muanis (prefácio do livro “Caminho a manhã”)*

“Seus poemas são de ótima qualidade. Foi um prazer lê-los e conhecer um pouco sobre você. Gostei muito, principalmente dos filosóficos.”

*Tanussi Cardoso (registro no livro de visitas do site <http://www.fabiorocha.com.br>)*

## Contato

Caro leitor,

Obrigado por ler este meu trabalho gratuito. Peço apenas que entre em contato para dizer o que achou, e sinta-se livre para espalhar este ebook para seus amigos (se gostou) e inimigos (se não gostou). ☺

Mantenho meus emails e telefones atualizados no meu site pessoal, assim como outros ebooks:

<http://www.fabiorocha.com.br>